

**HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO ÀS MÃES USUÁRIAS DE ÁLCOOL,
TABACO E OUTRAS DROGAS EM UMA UNIDADE NEONATAL**

**HUMANIZATION THE ACCEPTANCE OF MOTHERS THAT ARE USERS OF
ALCOHOL, TOBACCO, AND OTHER DRUGS IN A NEONATAL UNIT**

Fayruz Helou Martins

*Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com Pós em
Psicologia Hospitalar Infantil pela Instituição FEPECS-DF e também em Psicopedagogia pela
Universidade Veiga de Almeida RJ*

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

fa_helou@yahoo.com.br

Carlos Inácio dos Santos Sobrinho

Estudante de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas

carlos.inacio.s@hotmail.com

Sarah Lins de Barros Moreira

*Graduação Terapia Ocupacional, pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,
com especialização em Acupuntura e Dependência Química*

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

sarah_lab@hotmail.com

Tipo de Apresentação: Pôster

Resumo:

A Política Nacional de Humanização (2003), tem em sua diretriz mais relevante - o acolhimento. Assim, objetivamos discutir a humanização do acolhimento em uma Unidade Neonatal do Município de Maceió. Usando o relato de experiência de práticas realizadas pela Psicologia e Terapia Ocupacional. Diante disso, o acolhimento contribui para inserção das mães no processo de hospitalização de seus bebês a partir da construção da autonomia e protagonismo nos cuidados. Por fim, o acolhimento apresentou-se como dispositivo de um modelo de atenção à saúde centrada no atendimento integral do sujeito possibilitando a experiência de relações mais humanizadas entre usuários e trabalhadores.

Palavras-chave: Acolhimento, Redução de Danos, Política Nacional de Humanização.

Abstract:

The National Humanization Policy (2003), has in its most relevant guideline - the acceptance. In this way, we objected to discuss the humanization of the acceptance in a Neonatal Unit of the City of Maceió. Using the report of experience practices carried out by Psychology and Occupational Therapy. On this, the acceptance contributes insertion of the mothers in the process of hospitalization of their babies making a construction of the autonomy and protagonism in the care. Finally, the acceptance was presented as a device of a health care model focused on the integral care of the subject making possible the experience of more humanized relationships between users and workers.

Key words: Reception, reduction of damages, national policy of humanization.

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Humanização (2003), tem em sua diretriz mais relevante - o acolhimento -, o respeito ao “sujeito único” que utiliza os serviços, uma postura de receber, escutar e tratar de forma qualificada e humanizada o usuário. Sendo assim, é uma postura ética que envolve várias dimensões em relação ao modo de perceber o outro, as relações de

poder e o modo de organizar os espaços com adequação da ambiência, uma postura que assume um triplo compromisso: ético-político-estético.

De acordo com Brito (2014, p. 1), “não há no Brasil um protocolo específico para o atendimento das gestantes usuárias de drogas e também faltam referências bibliográficas”. E a criação do mesmo é fundamental para estabelecer o melhor fluxo de atendimento para assistir a essas mulheres e suas especificidades, tendo em vista que a demanda tem aumentado gradualmente. Além disso, a autora afirma que um protocolo específico, faz-se necessário o devido conhecimento clínico sobre a temática, para que se possa orientar adequadamente as mulheres em idade fértil com possibilidade de engravidar, as gestantes e as puérperas usuárias de drogas de abuso.

Dessa forma, é preciso o manejo adequado da situação, com o acolher e não repreender, para a produção de vínculo entre usuária e bebê, usuárias e equipe, entendendo quem são essas mães que acessam o serviço e que muitas vezes, vivem em situação de rua e além da alteração orgânica que a droga causa no organismo, também sofrem com o preconceito, exclusão social e apresentam histórias de abandono negligência e violência.

Diante disso, como humanizar o acolhimento nas práticas de saúde de mães usuárias de álcool, tabaco e outras drogas na Unidade Neonatal?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

É importante colocar a Política Nacional de Humanização (PNH) em debate como uma atitude que nos coloca/convoca á reflexão/crítica na construção de um Sistema Único de Saúde que dá certo. Assim, tem-se buscado no cotidiano do trabalho em saúde articular na Unidade Neonatal os princípios doutrinários de universalidade, integralidade e equidade, e os princípios organizacionais de descentralização, regionalização e hierarquização, ambos do SUS.

Outro destaque vai para a redução de danos enquanto abordagem ao fenômeno das drogas que visa minimizar danos sociais e à saúde associados ao uso de substâncias psicoativas, pois segundo Machado e Boarini (2013) “é preciso lançar um olhar mais acurado

sobre a configuração atual do cenário das drogas no País e responder às atuais demandas no campo da prevenção, como o álcool e o crack”.

3. METODOLOGIA

Este é um relato de experiência de práticas de acolhimento realizadas pela Psicologia e Terapia Ocupacional, realizado a partir da vivência e atuação profissional em uma Unidade Neonatal de um hospital-escola, no período de junho de 2016 a junho de 2017. As práticas incluem acolhimento após admissão da usuária, inserção em grupos de atividades recreativas, expressivas e de educação em saúde, oficina terapêutica de artesanato e rodas de conversas sobre as regras e rotinas do hospital e visita acompanhada aos leitos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O acolhimento às mães da Unidade Neonatal que começa na admissão e permanece até a alta hospitalar tem como conduta um acompanhamento multiprofissional que favorece a construção de vínculo, além de assegurar nos serviços de saúde, acesso com responsabilização e resolutividade, permitindo uma intervenção eficiente e voltada para a singularidade do sujeito/família/equipe. Essa postura diferenciada contribui para uma melhor inserção das mães no processo de hospitalização de seus bebês a partir da construção da autonomia e protagonismo nos cuidados.

Nesse processo de hospitalização dos bebês e permanência das mães ocorrem espaços de fala e escuta para orientações quanto às questões específicas de amamentação com relação ao tabaco, o diálogo sobre a redução de danos e até a inserção em programa de tabagismo com a sensibilização para a adesão ao tratamento e a desintoxicação. Após a alta hospitalar, desejamos poder ampliar a rede de saúde com o suporte das Varas de Infância, os Caps Ad, bem como busca-se a rede de apoio multiprofissional, psiquiátrica, nutricional, odontológica e outras. Atentando ao fato da experiência de estar com um bebê em uma Unidade Neonatal, se constitui como uma vivência nova, inesperada e imaginada, que devido a isso proporciona conflitos, mudanças, sofrimento e muitas apresentam patologias como tuberculose, sífilis, aids, hepatites.

Diante desses dados situacionais, a equipe de saúde tem estudado a criação do primeiro protocolo médico e psicossocial de atendimento a gestantes usuárias de álcool e outras drogas para atender à crescente demanda registrada no Estado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento como um processo em construção no SUS capaz de incluir os usuários nos serviços apresentou-se como dispositivo de um modelo de atenção à saúde centrada no atendimento integral do sujeito possibilitando a experiência de relações mais humanizadas entre usuários e trabalhadores. Assim, por se tratar de um dispositivo em construção, enfrenta obstáculos, como a dificuldade de encaminhamento dentro da própria rede de saúde e falta de capacitação dos profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e AIDS. (2003). **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: Documento Base para Gestores e Trabalhadores**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRAZ, F. A. F. **A importância do acolhimento aos usuários da Atenção Básica: uma assistência humanizada**. Campos Gerais: UFMG, 2013. 46 p. Tese (Especialização) – Programa de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

BRITO, H. S. **Efeitos obstétricos, fetais e neonatais relacionados ao uso de drogas, álcool e tabaco na gestação**. 2014. 32 f. Dissertação (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. **Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 33, p. 580-595, 2013. Disponível em:

I SEMINÁRIO DE HUMANIZAÇÃO DO HUPAA



<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932013000300006&script=sci_abstract&tlng=es> Acesso em 22 de maio de 2017.

MONTEIRO, R. J. S; et al. Acolhimento como Prática Humanizada no CAPS: Relato de Experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE, 2., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Blucher, 2014.